

BOLETIM TUCUM

A força da
resistência
indígena



Boletim trimestral
Nº 5. Julho, 2022

Escritório Ybi realiza intercâmbio em Brasília

Entre 27 a 30 de junho, os advogados do Escritório de Advocacia Popular Indígena - Ybi, em conjunto com representantes da Adelco, Esplar e Fepince, realizaram o Intercâmbio Justiça e Direitos, em Brasília. A comitiva participou de uma série de reuniões para discutir e agir sobre temas relacionados à causa indígena.

A comitiva do intercâmbio foi formada pelos advogados da equipe Ybi, são eles: Weibe Tapeba, Jorge Tabajara e a estagiária Milena Kanindé, junto com Ceiza Pitaguary, integrante da Fepince, Adelle Azevedo, da Adelco, e Carla Galiza, do Esplar, ambas integrantes do Projeto Tucum.

Foram feitas reuniões com a Coordenação Geral de Identificação e Delimitação (CGID/DPT/FUNAI), a Delegação da União Europeia no Brasil, o Instituto Socioambiental - ISA, a Deputada Joênia Wapichana, a Deputada Federal Luizianne Lins, a Embaixada da Noruega no Brasil e a Coordenação de Apoio à Atuação no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (CSDH/DPU) e com o Ministro do Supremo Tribunal Federal - STF, Ricardo Lewandowski.

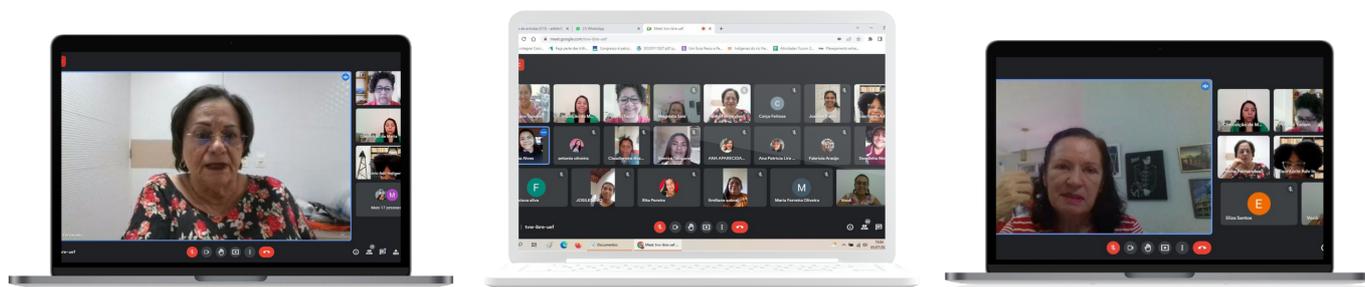


Projeto Tucum articula encontro das mulheres indígenas com Maria da Penha

No dia 5 de julho, o Projeto Tucum - A força da resistência indígena articulou o primeiro encontro das mulheres indígenas com o Instituto Maria da Penha. A própria Maria da Penha participou da reunião.

Durante o encontro, elas conversaram sobre a situação das mulheres indígenas e sobre a violência nas aldeias. "Conversaremos sobre como a Lei Maria da Penha pode estar mais próxima, no sentido de atender as especificidades das mulheres indígenas relacionadas às suas tradições, aos seus costumes, à sua forma de viver no território, discutindo sobre as estatísticas com relação à violência que não aparece, no que se refere às mulheres indígenas e sobre as estruturas de defesa e proteção dessas mulheres", explica Magnólia Said, integrante do Projeto Tucum, pelo Esplar.

Maria da Penha reforçou a necessidade dessas políticas públicas e da construção de espaços para que as mulheres indígenas possam ser encaminhadas a sair de situações de violência. "Essas políticas passam também a encorajar outras mulheres", defende a mulher que deu nome à Lei.



Nota de Pesar Raquel Pitaguary

Dia 20 de junho, o movimento indígena despediu-se da parente Raquel Pitaguary, jovem guerreira militante do movimento, menina do sorriso largo e que traduzia a luta e a cultura do seu povo nos traços da pintura corporal.

A equipe do Projeto Tucum se solidariza e presta os pêsames a todos os parentes, amigos e familiares de Raquel Pitaguary! Sua obra e memória estão eternizadas. Que os encantados/as/es a recebam.



Foto: Iago Barreto Soares

Escritório Ybi realiza devolutiva sobre os processos judiciais dos povos Pitaguary, Jenipapo Kanindé e Kanindé

No dia 29 de abril, o Escritório Ybi realizou na Aldeia Santo Antônio do povo Pitaguary uma devolutiva sobre os processos judiciais dos povos Pitaguary, Jenipapo Kanindé e Kanindé, contando com a presença das principais lideranças dos três povos.



O evento iniciou com a apresentação do Escritório Ybi, feita pela coordenadora do Projeto Tucum, Adelle Azevedo. Milena Kanindé, estagiária do Ybi, apresentou os processos judiciais acompanhados pelo escritório e a importância deles para a garantia efetiva dos direitos dos povos indígenas no Ceará.

Além disso, o encontro contou também com apresentações de Weibe Tapeba e de Jorge Tabajara, advogados do escritório Ybi. Weibe comentou sobre o atual cenário político de retrocesso do governo brasileiro, falando sobre o pacote da destruição que engloba o PL da mineração (PL 191/2020), o PL da Grilagem (PL 2.633/2020), o PL dos Agrotóxicos (PL 6.299/2002) e o PL 490/2007. Jorge Tabajara falou sobre o Marco Temporal e seus impactos nos processos judiciais envolvendo a demarcação de Terras Indígenas.

A oficina devolutiva sobre os processos judiciais foi uma realização do Escritório Ybi, da Fepoince, do Projeto Tucum, realizado pela Adelco e o Esplar, com o financiamento da União Europeia e do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

Povos indígenas e servidores da Fundação Nacional do Índio realizam mobilização

Dia 23 de junho, Povos indígenas e servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) do Ceará realizaram protesto no bairro Benfica. Eles reivindicavam justiça e esclarecimentos sobre o assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira. O protesto ainda denunciou ataques sofridos por lideranças indígenas, assédio institucional a servidores da Funai e a falta de segurança vivida pelos dois grupos.



A manifestação foi iniciada na sede da Funai, na rua Gervásio de Castro, seguiu pela avenida Carapinima e pela avenida Treze de Maio até a Praça da Gentilândia. Em todo o Brasil, indígenas e servidores do órgão federal se reuniram para protestar.

Projeto Tucum realiza oficinas do projeto Minha Aldeia Sem Covid

O Projeto Tucum, a força da resistência indígena, realizado pela Adelco e o Esplar, realizou durante os meses maio e junho as oficinas "Como lidar com a Pandemia e as Epidemias no seu território" e "Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: viver, comer e resistir em tempos de pandemia."

Na oficina sobre a pandemia e as epidemias, foram abordadas a situação da Covid-19 nos territórios, a atuação da saúde indígena no combate às pandemias e epidemias, além da Campanha de Imunização que vem sendo realizada desde maio e de orientações gerais contra a transmissão de doenças. A oficina foi facilitada pelo Júnior Anacé, enfermeiro especialista em obstetrícia, e Neto Pitaguary, graduando em enfermagem e presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Ceará.

A segunda oficina, sobre soberania e segurança alimentar, foi facilitada por Mateus Tremembé, liderança do Povo Tremembé, Leidiane Tapeba, nutricionista, e Malvinier Macedo, presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA-Ce. Os convidados apresentaram um retrato das políticas públicas sobre o tema e a atuação do conselho estadual. Também foram apresentadas as experiências da atuação e os projetos desenvolvidos pela profissional de saúde indígena, Leidiane Tapeba, e as experiências do Povo Tremembé, da Barra do Mundaú, no tema da cultura alimentar, quintais produtivos e inventário.



Décima edição dos Jogos Indígenas do Ceará acontece em Aratuba

A décima edição dos Jogos Indígenas do Ceará aconteceu no município de Aratuba durante os dias 28 e 31 de julho e contou com as seguintes modalidades: Arco e Flecha, Arremesso de Lança, Cabo de Guerra, Canoagem, Corrida da Tora, Futebol, Queda de Braço e Triathlon Revezado.

Os Jogos dos Povos Indígenas buscam a integração dos povos indígenas, como forma de criar um intercâmbio cultural esportivo e de lazer que ajude no resgate das modalidades tradicionais, possibilitando a troca de experiências, o fortalecimento da cidadania, da identidade étnica, contribuindo para o reconhecimento de suas etnias por toda a sociedade em geral.

Povos indígenas realizam 26ª assembleia estadual

Entre os dias 12 e 16 de julho, foi realizada a 26ª assembleia dos povos indígenas do Ceará, na Terra Indígena do Cajueiro do Povo Tabajara, no município de Poranga. Essa edição do evento teve como tema “Território Indígena em Risco”, com o intuito de retomar o processo de construção de uma agenda estratégica do movimento indígena do Ceará, para fortalecer a luta pela regularização dos territórios ocupados pelos povos indígenas cearenses.

A assembleia é um importante espaço para que os povos indígenas do Ceará possam discutir, planejar e deliberar temas que permeiam o movimento indígena no Estado.



Curso de Formação para Mulheres Indígenas é realizado em Crateús e Itapipoca

O módulo “Mulher e poder, seu lugar de fala” do Curso de Formação para Mulheres Indígenas foi realizado nos dias 27 e 28 de maio, em Crateús e 10 e 11 de junho, em Itapipoca. O público do curso é formado por mulheres indígenas. Nestas formações, estiveram indígenas do Sertão (Potiguara, Tabajara, Kalabaça e Tupinambá, dos municípios de Poranga, Crateús, Novo Oriente e Quiterianópolis) e do Litoral (Tremembé dos municípios de Acaraú, Itarema e Itapipoca).

Em Crateús, foi a Escola Indígena Raízes de Crateús, da Aldeia São José que recebeu o encontro. Já em Itapipoca, o encontro aconteceu no Ponto de Cultura da terra indígena do povo Tremembé, da Barra do Mundaú. Cerca de 60 mulheres participam das atividades. O curso é uma das ações do Projeto Tucum, a força da resistência indígena, realizado pela Adelco e Esplar, com financiamento da União Europeia. A AMICE é parceira desta atividade.



Adelco e Cojice promovem discussão para construção do primeiro app indígena do Ceará

Com o objetivo de debater sobre a situação dos povos indígenas e construir o primeiro app de celular indígena do Ceará, a Adelco, o Esplar e a Comissão de Juventude Indígena no Ceará - COJICE, em parceria do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, do IFCE - Maracanaú, realizaram o encontro "Diálogos indígenas: inovação e ancestralidade", no dia 6 de maio, no auditório do IFCE Campus Maracanaú.

No encontro, a juventude indígena discutiu como eles querem que seja o aplicativo que será um parceiro na luta dos povos. O grupo conversou sobre quais informações devem conter no app, buscando facilitar o acesso, tanto dos povos indígenas, quanto dos não indígenas a esses dados.

O evento contou com a presença de jovens dos povos indígenas do Ceará; da Diretora-geral do IFCE campus Maracanaú, Rossana Silveira, do professor Vitor Hugo, que ministra disciplinas na área de informática, do docente e representante do Neabi Maracanaú, Marcio Monteiro; da secretária de Agricultura Familiar e Assuntos Indígenas de Maracanaú, Livia Vieira, e da assessora de Assuntos Indígenas de Maracanaú, Mara Araújo Pitaguary.

O evento contou com a presença de jovens dos povos indígenas do Ceará; da Diretora-geral do IFCE campus Maracanaú, Rossana Silveira, do professor Vitor Hugo, que ministra disciplinas na área de informática, do docente e representante do Neabi Maracanaú, Marcio Monteiro; da secretária de Agricultura Familiar e Assuntos Indígenas de Maracanaú, Livia Vieira, e da assessora de Assuntos Indígenas de Maracanaú, Mara Araújo Pitaguary.



Expediente:

Esta publicação é um produto do projeto Tucum - A Força da Resistência Indígena, realizado pelas instituições Adelco e Esplar, com o financiamento da União Europeia.

Este material tem conteúdo de responsabilidade exclusiva da Adelco, Esplar, em caso algum considerar que reflita a posição da União Europeia.

Coordenadora Geral: Adelle Azevedo

Coordenadora de Gênero: Magnólia Said

Técnicas do projeto: Raquel Viana e Carla Galiza.

Jornalista responsável: Roberta França

Estagiário: Mateus Macedo

Textos: Mateus Macedo e Roberta França.

Diagramação: Roberta França